

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE

Ana Emília de Sousa Pereira¹; Bianca Sousa Alves¹; Maria Eduarda Urtiga Guedes¹; Maria Fernanda Mora Matos¹ Matheus Henrique Oliveira da Nóbrega¹; Gregório Fernandes Gonçalves²;

anaemiliapereira06@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Medicina

RESUMO

Introdução: As ISTs são infecções com alta incidência em jovens e gestantes, gerando impactos materno-infantis que geram prejuízos pessoais e ao sistema único de saúde. A educação em saúde e testagem rápida na Atenção Primária permitem diagnóstico precoce, tratamento oportuno e redução da transmissão, destacando a importância da extensão universitária. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão em uma Unidade de Saúde da Família, envolvendo educação em saúde, conscientização e testagem rápida para ISTs na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade extensionista realizada por discentes do curso de Medicina, em uma Unidade de Saúde da família, localizada no bairro Valentina Figueiredo, em João Pessoa, Paraíba. **Resultados e Discussão:** A atividade ocorreu com cerca de 20 participantes, abordando ISTs como HIV, sífilis, hepatites e HPV. Foram discutidos transmissão, prevenção, testagem e tratamento em linguagem acessível, com apoio de panfletos. Uma dinâmica de “mitos e verdades” incentivou a participação. Em seguida, realizaram-se 16 testes rápidos, todos não reagentes, com aconselhamento individual. A ação integrou educação e prevenção, fortalecendo o cuidado na Atenção Primária. **Conclusão:** A ação educativa na APS, com dinâmica participativa e testagem, fortaleceu vínculo, autocuidado e prevenção de ISTs, além de desenvolver competências estudantis e integrar ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são caracterizadas como doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, como bactérias, vírus, fungos e

protozoários, sendo disseminadas por meio de relações sexuais em que não é feito o uso dos métodos de prevenção. Embora a principal via de transmissão seja a sexual, algumas ISTs podem ser transmitidas por outras vias, incluindo a transmissão vertical, que ocorre da mãe para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação, além da exposição a sangue contaminado por meio do compartilhamento de materiais perfurocortantes ou da transfusão de produtos sanguíneos não adequadamente testados (Brasil, 2025).

A elevada incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente entre adolescentes e adultos jovens, representa um importante desafio para a saúde pública, uma vez que fatores como o início precoce da vida sexual, a desinformação acerca das formas de prevenção e a resistência à busca por serviços de saúde contribuem para a manutenção da cadeia de transmissão dessas infecções. Além disso, outro contexto em que faz-se necessária a ampliação do conhecimento é entre as gestantes, pois a falta de cuidado pode resultar em desfechos adversos maternos e neonatais, como prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e aumento da morbimortalidade infantil (Brasil, 2024a; Brasil, 2024b).

Nesse cenário, as ações de educação em saúde assumem papel fundamental ao promover o conhecimento sobre sexualidade, métodos preventivos e comportamentos seguros, favorecendo a adoção de práticas voltadas ao autocuidado. Além disso, a realização de testes rápidos na Atenção Primária à Saúde possibilita o diagnóstico precoce, o encaminhamento oportuno para tratamento e a redução da disseminação das ISTs na comunidade. Dessa forma, a extensão universitária destaca-se como uma importante estratégia de integração entre universidade, serviços de saúde e população, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos (Brasil, 2024; Sanches *et al.*, 2026; UNAIDS, 2024).

2 OBJETIVO

Relatar a experiência de um projeto de extensão desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, por meio de atividades educativas, ações de conscientização e testagem rápida para ISTs junto à comunidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade extensionista realizada por discentes do curso de Medicina da

Afya Paraíba, na Unidade de Saúde da Família Doce Mãe de Deus, localizada no bairro Valentina Figueiredo, em João Pessoa, Paraíba.

A ação ocorreu no dia 06 de maio de 2026, no turno da manhã, com duração aproximada de quatro horas, e foi conduzida por cinco estudantes de Medicina, sob supervisão de um médico especialista em Medicina de Família e Comunidade e de uma enfermeira da unidade. A atividade foi direcionada a usuários presentes na sala de espera, incluindo gestantes, jovens, adultos e profissionais da unidade.

A intervenção consistiu em uma ação educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com abordagem dialogada, dinâmica participativa de “mitos e verdades”, distribuição de materiais educativos e posterior realização de testes rápidos, acompanhados de aconselhamento pós-teste. Este relato respeita os princípios éticos vigentes, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prática foi iniciada com a realização de uma sala de espera sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), na Unidade de Saúde da Família Doce Mãe de Deus, localizada no bairro Valentina Figueiredo, em João Pessoa-PB. A atividade ocorreu no período da manhã e contou com aproximadamente 20 participantes, incluindo gestantes, jovens, adultos, funcionários e demais usuários que aguardavam atendimento na unidade.

Durante a sala de espera, os estudantes abordaram as principais ISTs de relevância para a Atenção Primária à Saúde, com ênfase em HIV, sífilis, hepatites virais e HPV. Foram discutidas, em linguagem acessível, as formas de transmissão, medidas de prevenção, uso de preservativos, importância da testagem regular, possibilidade de transmissão vertical, tratamento oportuno e acompanhamento pela equipe de saúde. Junto à orientação dialogada, foram distribuídos panfletos educativos, utilizados como apoio visual para reforçar informações essenciais e permitir que os usuários levassem o conteúdo para casa (Feijão; Galvão, 2007)

Para tornar a atividade mais participativa, foi realizada uma dinâmica de “mitos e verdades”, com placas entregues aos participantes. A partir de afirmações sobre transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs, os usuários indicavam se consideravam a informação verdadeira ou falsa. Em seguida, os estudantes comentavam as respostas, esclareciam dúvidas e corrigiam concepções equivocadas. Esse momento favoreceu maior interação do público, que realizou perguntas ao longo da atividade e demonstrou interesse especialmente sobre formas de transmissão,

prevenção e realização dos testes rápidos. A utilização da sala de espera como espaço educativo contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, além de favorecer a participação ativa da comunidade no processo de aprendizagem em saúde (Teixeira; Veloso, 2006).

Após a sala de espera, os participantes foram convidados a realizar testes rápidos na própria unidade. A testagem ocorreu sob supervisão de um médico especialista em Medicina de Família e Comunidade e de uma enfermeira da USF, garantindo a adequada condução dos procedimentos, interpretação dos resultados e orientação dos usuários. Ao todo, foram realizados 16 testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, contemplando gestantes em acompanhamento, jovens, adultos, funcionários e outros usuários presentes no serviço. A oferta da testagem rápida na Atenção Primária constitui importante estratégia para ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e ao cuidado integral das ISTs (Brasil, 2024).

Todos os testes realizados apresentaram resultados não reagentes. Após a realização dos exames, os participantes receberam aconselhamento pós-teste individualizado, com reforço sobre medidas preventivas, uso de preservativos, importância da testagem periódica e necessidade de procurar a unidade em situações de exposição de risco ou surgimento de sintomas sugestivos. Esse momento de aconselhamento foi relevante por permitir uma orientação mais direcionada, respeitando as dúvidas e necessidades individuais de cada participante (Brasil, 2024).

A experiência evidenciou que a associação entre sala de espera, distribuição de materiais educativos, dinâmica participativa e oferta de testes rápidos pode ampliar o acesso à informação e ao cuidado preventivo na Atenção Primária. Para os estudantes, a atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta, acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional, além de reforçar a importância da Estratégia Saúde da Família na prevenção das ISTs e na promoção da saúde sexual da comunidade (Soares *et al.*, 2022; Sanches *et al.*, 2026).

4 CONCLUSÃO

Sendo assim, a experiência desenvolvida na USF Doce Mãe de Deus evidenciou a relevância das ações de educação em saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde. A utilização de estratégias participativas, como a dinâmica de mitos e verdades, aliada à distribuição de materiais educativos e ao diálogo acessível, favoreceu a interação dos participantes, o esclarecimento de dúvidas e a ampliação do conhecimento acerca das formas de transmissão, prevenção e diagnóstico das ISTs.

A realização dos testes rápidos e do aconselhamento pós-teste contribuiu para fortalecer o vínculo entre os usuários e a equipe de saúde, além de incentivar a busca por práticas preventivas e

pelo acompanhamento regular dos serviços de saúde. Embora todos os testes tenham apresentado resultado não reagente, a atividade mostrou-se importante para a promoção do autocuidado e para a sensibilização da comunidade quanto à importância da prevenção e da testagem periódica.

Além dos benefícios para a população, a ação proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, acolhimento, trabalho em equipe e atuação na comunidade, reforçando o papel da extensão universitária como ferramenta de integração entre ensino, serviço e sociedade. Dessa forma, conclui-se que iniciativas dessa natureza constituem estratégias efetivas para a promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs, contribuindo para o fortalecimento das ações desenvolvidas na APS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2024.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em: 09 jun. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 09 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/a/atencao-integral-as-pessoas-com-infeccoes-sexualmente-transmissiveis/view>. Acesso em: 09 jun. 2026.

FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. **Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas.** Revista Rene, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 41-49, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5296>. Acesso em: 09 jun. 2026

SANCHES, M. V. P. T. et al. Extensão universitária na prevenção das ISTs: ações educativas e testagem rápida em Belo Horizonte. **Revista de Extensão e Educação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, e741, 2026. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/REES/article/view/741>. Acesso em: 9 jun. 2026.

SOARES, M. A. et al. **Promoção da saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis:** relato de experiência extensionista. **Extensão em Debate**, Maceió, 2022. Disponível em: <https://seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/14803>. Acesso em: 09 jun. 2026.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. **Sala de espera:** espaço para educação em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/>. Acesso em: 09 jun. 2026.

UNAIDS. **Global AIDS Update 2024:** The Urgency of Now. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2024. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2024/global-aids-update-2024>. Acesso em: 09 jun. 2026.